

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payó Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payó Galvão, 72
GUIMARÃES

Ressurreição

A Igreja commemora hoje a ressurreição de Christo.

Calumniado, ridicularizado, perseguido, maltratado, pregaram-no os phariseus por fim em uma Cruz, cruz que Elle mesmo arrastou pelo calvario acima, as forças exaustas, a fronte gotejando suor e sangue.

Morto Elle, encerrado em um sepulcro que a piedade de um seu amigo lhe cedeu, descida sobre Elle a tampa que o furtava a todo o contacto com o exterior, parecia liquidada a questão que tanto perturbava os scribas e phariseus. Encerrado Elle em seu tumulo, ali parecia encerrada a sua doutrina.

Fechada aquella bocca, extinguiu-se a voz que prégava a paz e o amor, a indulgencia e o perdão, mas que também verberava as falsidades dos hypocritas.

Inteiriçados aquellos membros pela rigidez da morte, jámais em suas mãos o tagante de novo retalharia as faces dos refalsados vendilhões do tempo.

Comtudo, a pedra do sepulcro quebrou-se, e d'elle se levantou o Cadaver, a que o sopro de Deus insufflou nova vida.

Os labios que para sempre se julgavam cerrados, abriram-se de novo para proferirem palavras de misericordia e perdão; e o braço que uma vez se erguera para castigar, sómente se moveu para abençoar os homens que a sua morte redimiu, e subindo, subindo sempre, o seu gesto alargava-se á medida que subia, e a sua benção, abrangendo o orbe, abençoava a humanidade inteira.

Elle, o Justo, sacrificou-se para que o seu exemplo e o seu sacrificio gerassem novos justos. Deu o seu sangue, a sua vida, para poupar mais sangue, para sanctificar outras vidas.

Separou a sua alma do seu corpo para nos ensinar a gosar as supremas alegrias espirituales, livres das impurezas da materia.

Supportou alegremente o martyrio para proporcionar á humanidade uma vida melhor livre do jugo dos tyrannos, das falsidades dos hypocritas e das torpezas dos scribas e phariseus, e afinal, volvidos alguns centenares d'annos, ainda a tyrannia opprime os povos, em nome dos tyrannos ou em nome dos proprios povos, e até em nome do mesmo Deus.

Ainda agora os hypocritas fingem prestar culto á virtude; ainda agora os scribas e os phariseus exploram a humanidade; ainda agora os vendilhões traficam no templo da justiça, como no templo da patria, como no templo do proprio Deus.

E Christo, que ha 1917 annos levantou a tampa do sepulcro em que a ingratidão dos homens o encerrou, e se elevou aos ceus abençoando os homens em gestos tão largos que abrangiam todo o orbe, bem podia novamente descer empunhando o seu tagante e com gestos igualmente largos que todo o orbe abrangessem, ir zurzindo os tyrannos, os hypocritas, os scribas, os phariseus e sobretudo os vendilhões, quer os que exploram a miseria da humanidade em tão angustioso momento, quer os que vendem o sangue de seus irmãos, quer os que traficam com a honra e dignidade das nações, com a paz e tranquillidade dos seus povos.

Oh Deus! Castigar ainda é amar!

A questão vinicola

Do nosso estimado e venerando collega a Nação transcrevemos, com a devida venia, o brilhante artigo que segue. Escripto por quem sabe o que diz e como o diz, é um raro especimen da mais fina ironia, como o leitor verá, e da mais rigorosa e justa critica.

Para complemento dos multiplos incidentes que profundamente angustiam Portugal, alguns dos quaes justificam plenamente as sérias apprehensões dos ratos observadores conscienciosos e de sadio criterio, que não nutrem illusões sobre a sorte que nos espera, surgiu agora a vitalissima questão da sahida dos nossos vinhos para a

Gran-Bretanha. Sabido é já que o governo inglez impoz uma forte restricção á entrada do mais valioso producto da nossa exportação nacional para os mercados britannicos.

Devem ter sido muito ponderosos os motivos que levaram o governo do Reino Unido a tomar semelhante medida, e muito hão-de ter soffrido na sua sensibilidade os ministros d'aquelle paiz ao verem-se na dura necessidade de fazer executar uma tal resolução, que fere quasi mortalmente a nossa muito depeuperada economia. Comprehendemos a situação delicada em que se terão visto os estadistas de Londres, que, a despeito da flegma caracteristica da sua raça, são homens com bastante dose de sentimento para apreciarem devidamente o que representa para Portugal, na conjunctura presente, uma coerciva restricção no seu commercio externo.

Por isso só nos cumpre respeitar as superiores razões determinantes do facto, e curvamos nos perante a fatalidade que nos persegue, de tal modo implacavel que até impossibilita os nossos dedicados amigos de attenderem, como de certo seria seu ardente desejo, á melindrosa situação do velho alliado. E' que nos povos, como nos homens, quando chega a hora adversa, as dedicações não logram superar a fatalidade do destino. E não se lance semelhante phrase á conta de qualquer dose de fatalismo arabe, resurgido por atavismo ethnico, porque a nossa affirmacão resulta tão sómente da lição da Historia. A marcha rythmica dos acontecimentos, atravez de quasi quatro seculos, sanciona e consagra o que acabamos de afirmar, e prova-nos que, sempre que Portugal atravessa uma d'essas grandes crises que lhe affectam a vida no seu triplice aspecto, politico, social e economico, por tal modo a fatalidade dispõe as coisas, que se neutralisa toda a boa vontade dos que accorrem para nos auxiliar.

Desencadeiou-se na Eutopa o tufão das guerras religiosas, sobrevindas á Reforma. Portugal, entrando no movimento de reacção por aquelle facto produzido nos chamados povos latinos, debilitou-se na sua economia pelo exodo dos judeus, que comsigo levaram parte das riquezas do paiz, além de milhares de braços dos mais productores, o que tudo contribuiu para se augmentar o commercio no norte da Europa em detrimento do porto de Lisboa. Estendeu-nos a mão, como amiga e alliada, a Inglaterra, e o commercio portuguez desviou as suas carreiras de Anthuerpia para os portos da Gran-Bretanha.

Tratou-se então de vincular mais amistosamente as relações anglo-lusas, e no intuito de auxiliar Portugal, o amigo e alliado, a Inglaterra deu-se pressa em pactuar connosco um tractado de commercio. Foi o de 1571, celebrado entre a rainha Izabel e o cardeal D. Henrique, regente em nome de D. Sebastião. Visava então o auxilio da nação ingleza a alargar a esphera de acção do commercio lusitano numa perfeita amizade entre os dois povos e ampla liberdade de commercio para ambos, *ut perfecta esse amicitia et libe-*

rum utrinque commercium, diz o texto.

Complicações diversas, a que certamente foi extranha a dedicacão ingleza, obstaram ao cumprimento do tractado, que, se a memoria nos não falha agota, cremos não chegou a ser ractificado, facto a que se devem naturalmente attribuir as fortes indemnisações, que Portugal foi obrigado a pagar á Inglaterra. E, como consequencia da fatalidade que já eb-tão nos perseguia, decresceu o movimento do nosso commercio na costa occidental da Africa, sobretudo nas feitorias da Guiné, e augmentou ali a influencia ingleza.

Volvidos poucos annos por sobre estes successos, Philippe II de Hespanha realisou a unidade da Iberia. Supportamos a brutalidade sempre á espreita da hora propicia e bemdita da emancipação, até que finalmente, em 1640, Portugal encontrou nas correntes da politica externa, toda preoccupada em desfazer a obra imperialista de Carlos V, de que a Hespanha era ainda uma affirmacão insolente, mais um elemento favoravel á realisacão das suas pundonorosas aspirações de independencia. A revolução interna para repellar o jugo estrangeiro seguiu-se a guerra com a Hespanha.

Entretanto, a 29 de janeiro de 1642, quatorze mezes incompletos depois da revolução de 1640, a Inglaterra affirmára a sua amizade a Portugal, effectuando com elle um tractado de commercio, cujo objectivo era principalmente reduzir o poder da Hollanda. Importantes foram as concessões que tivemos de fazer á Gran-Bretanha, o que não é para grandes extranhezas, — *do ut des*, pois só á custa de privilegios especiaes a nação portugueza poderia encontrar quem a auxiliasse nesse periodo critico. Por virtude de esse tractado nenhum dos paizes contractantes logrou realisar especiaes beneficios. Portugal teve de se preparar para a guerra com a Hespanha, e a Inglaterra viu-se vascollejada por uma revolução interna, que levou ao cadafalso o representante dos Stuarts.

Salpicado com o sengue de Carlos I, Cromwel passa a dirigir os destinos da Albion, e a fatalidade não se cança de perseguir Portugal, que, praticando o acto humanitario de conceder asylo aos principes Ruperto e Mauricio, forneceu por esse facto pretexto para que o dictador inglez mande bloquear o porto de Lisboa pelo almirante Blake, e ordene que se tomem importantes navios nossos carregados de valiosos productos da India e do Brazil. Seguidamente é-nos imposto o tractado de Westminter, de 10 de julho de 1654, pelo qual os artefactos inglezes ficaram pagando 33 % *ad valorem* em todas as alfandegas portuguezas, além de varias disposições vexatorias, que omittimos agora, e que significam de facto uma rude dictadura exercida pelos revolucionarios inglezes sobre o desventurado povo portuguez.

Passou a tormenta britannica, e Carlos II conseguiu enfim ser aclamado rei. Portugal estava então no auge d'uma conjunctura afflictiva, com os campos ensopados de sangue, ouvindo ainda escabujar e rugir em derredor d'esta apetecida coutada o leão de Castella. Estendeu-nos a mão a Gran-

Bretanha; acceitamo-la pelo tractado de 1661, a que serviu de pretexto o casamento da infanta D. Catharina com o rei da Inglaterra. Revalidaram-se todos os antigos tractados de amizade entre os dois paizes, e demos aos inglezes, com a irmã de Affonso VI, dois milhões de cruzados, Tanger e Bombaim, e ao mesmo tempo liberdade para commerciareem em Goa, Cochim e Diu, e em todas as demais regiões asiaticas, onde fluctuasse a bandeira portugueza, e bem assim a faculdade de se estabelecerem á vontade no Brazil e na India.

Se valiosissimas foram as concessões por esse tractado outorgadas á Inglaterra, pois até se entendiam ás conquistas que os inglezes fizessem aos holandezes de possessões que tivessem sido nossas, incluindo a cidade de Galle, se readquirissemos a ilha de Ceylão, muito relevantes e notaveis ficaram sendo os serviços que a outra potencia contractante se comprometteu a prestar á nação alliada, pois que se obrigava a defender Portugal e os seus dominios, como se a si propria se defendera, ou a dominios seus, e no caso dos holandezes tomarem qualquer possessão portugueza, a partir de 1 de maio de 1661, a Inglaterra comprometteu-se também a empregar os necessarios meios para que essa possessão nos fosse restituída.

Muito graves e coercitivos devem ter sido os acontecimentos, para que se produzissem os resultados que a Historia regista e todos conhecemos.

Sellou-se a paz com a Hespanha. Ao passo que em Portugal ainda escabujavam os dissídios originados na lucta entre D. Pedro e o hemiplegico irmão D. Affonso VI, lá fóra cachoava o vórtice das ambições ao throno de Castella, vago pela morte de Carlos II. Portugal não quiz, ou não pode, ser neutral. Seguiu a sorte da Inglaterra, apoiando a candidatura do archi-duque Carlos de Austria contra Philippe de Anjou, tomando assim uma attitude contra as conviniencias portuguezas.

Solicita e cuidadosa pelos interesses da sua fiel alliada, pensou a Inglaterra em nos beneficiar, celebrando connosco um tractado de commercio. Pelas suas respectivas condições economicas, a Inglaterra excellira se em progressos industriaes, e via-se pejada de artefactos das suas fabricas de tecidos, para os quaes necessitava de mercados. Portugal exhibia a sua feição de povo essencialmente agricola, e encontrava-se luctando com a necessidade de collocar os seus vinhos. De geito que se Portugal abdicasse da pretensão de querer ser um paiz industrial, abrindo os seus mercados aos productos inglezes, em troca de uma ampla collocação dos seus vinhos em terras britannicas, ter-se-hia feito um accôrdo que se reputa reciprocamente vantajoso. Tal deve ter sido a genese do celebre tractado de Methwen, de 27 de dezembro de 1703.

Simple, pequeno, pois consta apenas de três artigos, por esse tractado pactou-se então que os tecidos de lã inglezes ficavam pagando nas alfandegas de Portugal 30 p. c. e os demais artefactos 16

p. c., concedendo-se aos nossos vinhos o differential de um terço a menos do que pagavam os vinhos da França importados pela Inglaterra...

em parte se realisaram as perspectivas visadas por esse tratado, porque só a Gran-Bretanha logrou augmentar o volume das suas transacções com a America do Sul.

As ligeiras considerações que ali ficam expostas, foram-nos suggeridas pelo que está occorrendo de desagradavel para os vincultores portuguezes...

Assim, e por essa iniquidade fatidica que tanto nos tem martyrisado, vimos de finhar rapidamente a industria portugueza, tão zelosamente defendida da concorrência dos estrangeiros pelo Conde da Ericeira...

Tambem então, como agora, a Inglaterra se viu forçada por motivos muito poderosos, certamente, a atrophiar a economia de Portugal, impedindo que para lá fossem exportados os nossos vinhos...

Para quasi todos os povos da Europa alvoreceu terrivel o XIX seculo, e Portugal não foi dos menos prejudicados pelo tufão napoleónico. As invasões francezas açotaram-no fortemente...

Comtudo, melhor ou peor, essa convenção commercial impunha-se ás complacências de todos, desde que firmemente assegurasse e garantisse que os vinhos portuguezes ficavam tendo entrada nos mercados britannicos...

O destino, porém, sempre implacavel, mais uma vez veio malograr as bizarras disposições da Inglaterra. O pavoroso conflicto europeu, obrigando-a a restringir as suas importações...

O que é a fatalidade do Destino!

Columélla.

RESSURREXIT

Soldados a tombar... lanças partidas... O Golgotha tremente... escuridão...

Os soluços das turbas 'spavoridas... Dia de luto em trevas de paixão... A Lua que recolhe á solidão...

Ainda hoje, com seculos passados, Lembra o canto dos povos libertados Que de lagrimas fez Aleluias.

E, assim, relembra eternamente Pra que, fóra da campá, toda a gente Resuscite na Patria em poucos dias.

R. ESTEVES.

PIOS

Notícias de sensação

Lisboa... Logo que feche o parlamento o snr. dr. Affonso Costa irá a França visitar seu filho Sebastião...

Parece que o snr. dr. Bernardino Machado não visitará a 'front' nesta primavera.

Ora vejiam a differença que faz ter um filho Cabastião na guerra de não o ter!! Se o snr. conselheiro Guimarães tivesse no front algum, alguns, ou mesmo todos os seus numerosos çabastiões...

Ainda ao menos que terão a compensação de lá ver o maior estadista de todos os tempos... se os deixarem ir onde o poderão encontrar...

De çabo d'esquadra

Madrid, 2.—O dr. Affonso Costa almoçou hoje, ao meio dia, com o presidente do conselho...

Pois então como havia de ser, senão por convite do snr. Romanones?!

E' sabido que o snr. Costa, sentado a uma meza, dá nobres exemplos de elegancia, delicadeza e boa educação: nem ata o guardanapo á volta do pesçoço...

Remedio heroico

Nota politica

Lisboa, 29.—Segundo se diz, o snr. dr. Bernardino Machado tem procurado desfazer o mau effeito produzido pelas palavras demasiadamente veementes do snr. dr. Affonso Costa...

O snr. Conselheiro é, não se lhe pode negar o merito, um bom psychologo: para fechar a bocca a descontentes, lá da grei principalmente, ainda não ha como uma bucha e uma pinga.

Onde está um repúblicano está sempre um homem de bem

Chamando á responsabilidade—O snr. governador civil, como presidente da commissão de assistência, passou procuração a um advogado para chamar á responsabilidade um membro de uma junta de parochia...

Elle demora-se, mas chega-se; vae nisso a honra do partido.

Do «Diario Nacional»:

Coherencia democratica

No dia 27 ultimo teve lugar na Camara franceza o voto da chamada da classe de 1918 a entrar nas fileiras em meados d'abril. O novo ministro da Guerra, Painlevé, não fez senão reeditar os argumentos com que Lyautey se oppuzera sempre a pedidos de isempções eleitoraes...

mil combatentes! O que era indispensavel quando Briand estava no poder, deixou de o ser logo que os cavalheiros que o combatiam sobre ttes bases, lhe occuparam o logar.

Ça nevalait, pas la peine, assurancement. De changer de gouvernement!

Chama a isto o nosso respeitavel collega «Diario Nacional» coherencia democratica; nós chamar-lhe-hemos, com a devida venia, coherencia parlamentar.

Com affeito, desde que ha partidos e parlamentos nunca vimos uma coisa differente. Foi sempre assim mesmo: uma medida só era boa, se era do partido; sendo do partido contrario não prestava. A proveniencia, era tudo.

Mysterio

E' deveras interessante e verdadeiramente typica esta local do Diario de Noticias, de hoje:

Fumo e trajos

«Devido a instancias do snr. presidente da Camara dos Deputados, os membros do parlamento deixaram, desde hontem, de fumar na sala das sessões, como até agora, e um pouco exaggeradamente succedia.

Igualmente sua ex.^a manifestou o desejo—caso que tambem foi apreciado e julgado convenientemente na ultima reunião partidaria dos deputados democraticos—que o traje para assistir ás sessões seja em harmonia com o local, pois ultimamente appareciam fatos phantasiolos de mais para se estar numa sala da natureza da Camara.

Hontem já muitos deputados appareceram trajando fatos de cores escuras e alguns até de sobrecasaca ou frack.»

Fatos fantasiolos de mais, para se estar em uma camara!...

Se calhar, os paes da Patria apresentavam-se de rabo atado e estribos de pau.

Mais outra nova arma

Mas não é só a scenographia! Tambem o snr. Sousa Lopes vae para lá pintar a guerra. Assim o disse ante-hontem na sua conferencia no sarau das Bellas Artes, o snr. dr. Affonso Lopes Vieira:

«Mas outra razão existia ainda para que o artista desejasse que a sua exposição concorresse para a obra da guerra--é que elle proprio vae partir dentro em breve para o campo da batalha, para pintar ali os aspectos mais bellos que a nossa cooperação militar vier a produzir. O artista é, pois, um soldado que combaterá com os seus pinceis, como os outros combatem com as suas armas, vae combater por honra de Portugal...»

Já tinhamos, desde remoto^s tempos, a infantaria, a cavallaria e a artilheria. Recentemente inventou-se a aereostação e a artilheria civil. Por ultimo inventou-se a interpretaria, em beneficio dos meninos bonitos do regimen; faltava agora a pincelaria. Ora pois! como já tinhamos quem combatesse com a espada, a espingarda, o canhão, a bomba, a lingua, justo era que alguém viesse combater com as brochas. Estava essa gloria reservada ao snr. Lopes.

Pela nossa parte fazemos votos por que se não fique nas tintas.

Gaffe

Lemos no nosso presado collega «O Dia», este trecho de uma carta que um creado da casa real lhe escreveu:

Gratisimo á caridade da Rainha, o snr. João Ignacio Santos pede-nos para em seu nome testemunharmos a S. M. o mais profundo reconhecimento. Assim fazemos. No final da sua carta o nosso compatriota, num arranco de alegria, conta-nos que, sempre que Suas Magestades visitam algum edificio official de Inglaterra, é logo arvorada em sua honra a linda bandeira azul e branca.

Que diabo! Em Inglaterra não se saberá que o azul-e-branco está proscripto?

Trabalho a jornal

Como disse, o snr. ministro do trabalho instou hontem vivamente pela sua demissão. Após uma conferencia com o snr. presidente do ministerio e com outros membros do governo, o engenheiro snr. Silva acedeu a continuar, gerindo a pasta por mais alguns dias, isto é, pelo tempo necessario para o snr. dr. Affonso Costa regressar de França.

Esta de um ministro se contractar aos dias, é novissima em foheissima. Resta saber quantas horas de trabalho diario comporta o ajuste.

NOTICIARIO

Dr. Pedro Guimarães

Fez annos na sexta-feira passada o illustre clinico snr. Dr. Pedro Guimarães.

Nosso presado e querido amigo pessoal, o Dr. Pedro Guimarães é uma individualidade que muito honra esta terra e um dos operadores mais habeis do norte do paiz.

Abraçamos affectuosamente o nosso presado amigo e fazemos votos pelas suas prosperidades.

A casa dos Gravatas é a Chapeitaria Martins.

Dr. Antonio Bastos

Tomou posse da administração d'este concelho o nosso amigo Snr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, que já em tempos da saudosa monarchia exerceu proficentemente o mesmo cargo, o que é segura garantia do bom desempenho das suas funções.

Ser-nos-ha profundamente agradável termos de lhe fazer elogios sempre que S. Ex.^a pratique actos que d'elles sejam credores, como por exemplo averiguar quem são as hyenas que pela calada da noite vão ao cemiterio desenterrar cadaveres e perturbar a paz dos mortos, e apurar o que ha num crime de aborto em que todo o mundo ahí falla, sem que até agora as autoridades se tenham preoccupado com isso.

Os nomes dos delinquentes e da victima, andam na bocca de todo o mundo; natural é que aos ouvidos de S. Ex.^a tenham chegado os rumores do feito.

Esperamos pois que a liberdade e fraternidade de que S. Ex.^a se acha possuido, não prejudiquem a igualdadade que deve haver na distribuição da justiça, mórmente quando os visados, a quem as instituições presentes teem elevado a posições culminantes no nosso meio, parecem gosar de uma immuniidade incompativel com o systema igualitario, que para proveito de alguns felizes pos rege, e que arvora espalhafatoso o estandarte da moralidade.

A S. Ex.^a pois, os nossos cumprimentos e os nossos bons desejos de que o espirito de seita e de disciplina partidaria, não desvirtuem as suas boas intenções, nem empanem a clarividencia de que tem dado tão brilhantes provas.

As solemnidades da Semana Santa

Não desmereceram em nada as solemnidades da Semana Santa realizadas na Igreja da Collegiada. A assistência foi sempre numerosa, muito escolhida e distinctissima.

Na quinta-feira houve a cerimonia do *Lava pedes*, com sermão pelo rev. Padre Magro, que se ouviu com agrado, e na sexta-feira, realçou-se o enterro do Senhor, actos a que presidiu o illustre ecclesiastico, nosso querido amigo e distincto professor snr. Conego Vasconcellos.

O sermão do enterro, confiado ao distincto orador de Evora, snr. Conego Bernardo Chouzal, foi simplesmente magistral, impressionando o auditorio, numeroso e selectissimo.

Hontem houve as costumadas solemnidades d'Alleluia, que foram magestas.

Hoje realisam-se as festas proprias do grande dia que a Santa Igreja commemora.

Sem duvida as festas da Semana Santa, na Collegiada, foram, não só uma prova da religiosidade d'esta terra, como grandiosas manifestações de fé e de piedade. São dignos dos nossos melhores encomios, a commissão promotora presidida pelo importante capitalista e industrial snr. Abilio Cruz e o zeloso parochio e virtuosissimo sacerdote, o nosso querido amigo snr. Padre João Antonio Ribeiro.

Em diversas freguezias do concelho celebraram-se egualmente, com mais ou menos pompa, as solemnidades proprias d'esta epocha.

Em S. Lourenço de Sande, essas ceremonias foram simplesmente commovedoras e dignas em tudo d'um povo crente e fervoroso como é o d'aquella freguezia.

Na 5.ª-feira, o templo apresentava magestosa decoração, estando o altar-mór um primor.

Durante o dia e noite, o povo não abandonou o templo.

Na sexta-feira, as ceremonias do enterro foram verdadeiramente tocantes, não havendo ninguem que se não commovesse.

O digno parochio e nosso presado amigo Padre José Ferreira Leite, subiu ao pulpito e produziu uma oração cheia de fé, que fez commover todo o auditorio. E' bem um padre exemplar e virtuoso o digno Abbade d'aquella freguezia a quem se devem todas estas solemnidades.

Hontem, houve a Alleluia. Na sua modestia, foi encantadora e brilhante!

Foi celebrada uma missa em acção de graças pelo grande beneficio Conde de Agrolongo, poso muito presado amigo e fervoroso catholico.

No final do acto foram distribuidas pelos pobres 250 rascas de pão trigo.

Hoje ha alli a procissão da Ressurreição e missa cantada a grande instrumental.

A's nossas gentis leitoras
Chamamos a attenção de V. Ex.ª para a linda exposição de roupas brancas que tem em uma das montras o nosso amigo snr. Manuel Martins (Chapelaria Martins).

Transcripções

Alguns nossos presados collegas tem transcripto por vezes artigos nossos, o que muito agradecemos, bem como as palavras amáveis com que se nos referem.

O maior sortido de camisas e colarinhos é o da Chapelaria Martins.

Conego José Maria Gomes

Podemos dar aos nossos leitores a agradável noticia das melhoras do nosso presado amigo snr. Conego José Maria Gomes, que esteve gravemente doente na capital. Regosijamo-nos com as melhoras do nosso amigo, estimando immenso podermos noticiar proximamente o seu restabelecimento.

Os roubos no cemiterio

Recommendamos a leitura do nosso numero 151 aos cegos de má fé.

Luz electrica

Transcrevendo a carta de Guimarães para o nosso illustre collega *Primeiro de Janeiro*, agradecemos a Empreza a gentilisa do seu amavel convite.

A inauguração da Central do Corvete e da luz electrica em Felgueiras

Guimarães, 2.—Convidados pela digna Empreza da fabrica hydro-electrica do Corvete, fomos hontem assistir á inauguração da Central e da iluminação publica em Felgueiras, fornecida pela energia d'aquella fabrica, actos que se revestiram de grande brilhantismo e que tiveram a honra de uma assistência distincta e numerosa.

A's 15 horas, partiram do Hotel Avenida em direcção a Fafe doze automoveis com a Empreza, constituída pelos srs. Bernardino Jordão, João Rodrigues Loureiro, Abilio Cruz e firma commercial Antonio da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, convidados e com os seguintes representantes de todos os jornaes do Porto e Lisboa: Manuel Gomes dos Santos Oliveira, pelo *Commercio do Porto*; José Roriz, pelo *Jornal de Noticias*; João de Deus Pereira, pelo *Primeiro de Janeiro*; e Francisco Faria, pelo *Diario de Noticias*.

D'aquella ridente villa seguimos para o Corvete, estacionando os automoveis na ponte do Sumidoiro, d'onde segue o canal para a fabrica, o qual tem a extensao de 2.400 metros, solida e magnificamente construído. A queda d'agua é de 102 metros e a extensao da conducta de 250 metros.

A chegada ao Corvete fez-se annunciar por girandolas de foguetes e por uma banda de musica de Felgueiras. Junto da Central estavam muitas pessoas que com entusiasmo saudavam a Empreza. Decorridos alguns momentos, foram postas a trabalhar duas turbinas, uma com a força de 300 cavallos e outra com a de 600.

Em pouco tempo appareceu a Central profusamente illuminada, ouvindo-se então estridentes salvas de palmas. Solemnisando, pois, o acto que vinha de ser inaugurado, a respeitavel Empreza offereceu um delicioso copo d'agua aos convidados, o que decorreu com a maior alegria.

Ao champagne brindaram os srs. Elisio de Mello, vice-presidente da Camara do Porto, louvando a Empreza pelo seu grande emprehendimento e felicitando na respeitavel pessoa do sr. dr. Luiz Gonzaga a villa de Felgueiras pelo util melhoramento com que ia ser dotada; Simão Costa Guimarães, agradecendo, em nome da Empreza, ao sr. Elisio de Mello as lisongueiras referencias que se dignou fazer e saudando na respeitavel pessoa d'aquelle cavalheiro a cidade do Porto; dr. Luiz Gonzaga, de Felgueiras, agradecendo o melhoramento que ia engrandecer a sua terra, felicitando depois a Empreza. Terminou por saudar a cidade do Porto na pessoa de Elisio de Mello; Manuel Gomes dos Santos Oliveira que, pela imprensa, ali representada, saudou a Empreza, tecendo-lhe os mais rasgados elogios pela sua util e grande iniciativa; dr. Leal de Faria e conselheiro Mendonça, de Felgueiras, louvando a Empreza pelo grande melhoramento. No final, os srs. Bernardino Jordão, Rodrigues Loureiro e Simão C. Guimarães agradeceram o brinde da imprensa. Todas estas saudações foram freneticamente applaudidas.

Estavam presentes muitas senhoras e cavalheiros de Guimarães, Porto, Fafe e Felgueiras, cujos nomes a falta de espaço nos inibe de publicar.

De Lisboa estavam os srs. João Abreu Loureiro e João Cereja. A Central, adornada a tropheus de bandeiras, a flores naturaes e a plantas, apresentava um aspecto elegantissimo. O habil photographo sr. José dos Santos Carvalho tirou diversas photographias. Ao digno gerente tecnico da fabrica, sr. Philippe Gomes, apresentamos os nossos agradecimentos pela amabilidade que teve para com os representantes da imprensa, aos quaes mostrou os modernos e optimos aparelhos da fabrica e lhes indicou as suas applicações.

A Central está magnificamente construída a cimento armado, obra que muito honra o sr. Jeronymo Casal, d'esta cidade, incumbido da construção do importante melhoramento que representa um grande beneficio para Felgueiras e para as fabricas d'esta cidade, algumas das quaes já estão sendo alimentadas pela energia fornecida pela alludada fabrica.

Os automoveis seguiram para Felgueiras, dando entrada nesta encantadora villa ás 20 horas menos um quarto ao estralejar dos foguetes e ao som de duas bandas de musica, comparecendo muito povo.

A Empreza e demais cavalheiros convidados dirigiram-se á cabine afim de se proceder á inauguração da luz electrica, acto realisado pelo sr. Bernardino Jordão ás 20 horas, apparecendo illuminada toda a villa e algumas casas particulares. Então estridentes salvas de palmas saudaram a Empreza e as duas bandas de musica e os foguetes annunciaram ao longe o importantissimo melhoramento de Felgueiras. Após estas demonstrações de regosio, as bandas de musica percorreram toda a villa.

A luz é magnifica e está profusamente distribuída. A sua installação encontra-se optimamente feita.

Estranhou-se de veras que a Camara de Felgueiras não se associasse a esta festa, que é de grande vantagem e que representa um optimo melhoramento para aquella villa de que a Camara é representante.

A Empreza do Corvete os nossos calorosos parabens pelo seu arrojado emprehendimento em que consumiu uns cento e tantos contos. Que a sua importante obra seja coroada das maiores felicidades, são os nossos ardentes votos.—J. P.

Indicação util

Devemos, no proprio interesse de V. Ex.ª, dizer que o melhor calçado, o mais elegante e mais barato, porque os cabedades empregados são os melhores, é o da «Sapataria Elegante».

Nesta casa fazem-se todos os concertos.

Julgados de paz

Foram nomeados para juizes de paz, dos julgados abaixo indicados, os snrs.:

S. Thomé de Caldellas: juiz, Manuel de Jesus Costa; primeiro substituto, Manuel José Pereira; segundo substituto, Francisco Pereira Silverio. S. Miguel das Caldas: juiz, Domingos de Sousa Ribeiro Abreu; primeiro substituto, Clemente Dias Pereira; segundo substituto, Guilherme José Gibrão. S. Jorge de Selho: juiz, Joaquim da Costa Vaz Vieira; primeiro substituto, Clemente Pinto Teixeira da Costa; segundo substituto, Antonio José Lopes Correia. Ronfe: juiz, Joaquim Correia Machado; primeiro substituto, Manuel Gonçalves; segundo substituto, Manuel Ferreira Baptista. Abbação: juiz, Abilio Martins Gonçalves; primeiro substituto, Zeferino José Ribeiro Cardoso; segundo substituto, Manuel Mendes Leite de Faria. S. Torquato: juiz, João Vasco Cardoso Guimarães; primeiro substituto, Antonio José Ribeiro; segundo substituto, José Gomes. S. Paio: juiz, Antonio José Ferreira da Cunha; primeiro substituto, Joaquim Cardoso Guimarães; segundo substituto, Antonio Barbosa de Abreu Guimarães. Oliveira, juiz, Albino Pereira Cardoso; primeiro substituto, Antonio Augusto de Sousa Junior; segundo substituto, José Fernandes Guimarães.

Mão Fatal

La mano que apierta um guarda-chuva ou uma bengala comprada na *Chapelaria Martins*.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 515325

Antonio Lima, 12500; Parochio de Creixomil, 20000; Um anonymo, 200; José Teixeira, 200; Manoel da Silva, 100; José de Freitas, 100; Maria Fernandes, 60; João de Freitas, 80; Antonio Ribeiro, 60; Manoel Marques de Freitas Santos, 100; Joaquim Baptista, 100; João da Silva Ribeiro, 120; Guilherme de Macedo, 100; José Fernandes, 100; João

Pão de Ló de Margaride

da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva, encontrando-se no velho deposito do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, á Rua de S. Damazo n.º 71 a 73

GUIMARÃES.

Empresa Vimaranesense e Viação Cosme

Fazem publico que por circunstancias anormaes da occasião e carestia de generos, cereaes e materiaes que tornam as suas industrias cheias de difficuldades, alteram os preços das carreiras diarias, entre Guimarães, Braga e Fafe, começando a vigorar desde 15 d'este mez em diante:

Cada passagem de Guimarães a Braga ou vice-versa \$40 (quatro tostões).

Cada passagem de Guimarães a Fafe ou vice-versa \$30 (três tostões).

Guimarães, 7 de Abril de 1917.

Os interessados:

Manoel Alves da Silva Cosme

José Gonçalves Barroso.

Venda de prédio

VENDE-SE uma casa grande com capela e quintal, situada no largo do Carmo, desta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Lopes d'Araujo, 100; Manoel da Cunha Sampaio, 100; Arthur de Freitas, 80; Antonio Fernandes Ribeiro, 40; José Augusto de Mello, 100; Francisco da Costa Abreu, 60; Manoel Ribeiro d'Abreu, 40; Joaquim da Silva Carneiro, 50; Manoel da Costa, 40; Domingos da Costa, 50; Freitas, 40 reis.

Anonymo, 12000; L. C. G., 2000; E. Velloso, 500; Maria C. d'Almeida, 200; Maria Salgado, 200; Florinda da Silva, 200; D. Maria Pereira da Silva, 200; Joaquim da Silva, 100; Anonymo, 200; Antonio de Magalhães, 100; Amelia Mendes, 100; Manoel Alves da Costa Pinto, 12000; Domingos Francisco, 100; Manoel Francisco da Silva, 60; Sophia Augusta da Silva Pedrosa, 300; Joaquim da Costa Vaz Vieira, 12000; Uma creada de servir, 160; José Francisco da Silva, 100; Jacintho José Pereira, 100; Antonio José Ribeiro de Abreu, 400; Antonio Fernandes, 100; João Fernandes, 200; Antonio Marques, 300 reis.

D. Violanta de Barros, 500; José de Freitas, 500; D. Rita Moura Machado, 300; D. Marília Machado, 200; D. Branca Dias, 200; Joaquim da Silva S. Guimarães, 500; Anonymo, 300; Manoel Joaquim Queiroz, 12000; Mario Joaquim Queiroz, 200; Anonymo, 100; A. B., 100; Maria Beatriz de Queiroz, 100; Adelia dos Anjos Queiroz, 100; Rosa de Jesus Queiroz, 100; Manoel M. d'Oliveira, 100; Alberto da Cunha e Castro, 200; João Fernandes de Mello, 500; Anonymo, 300; Anonymo, 200; Alberto Pimenta Machado, 500; José da Silva Guimarães, 500; Manoel Jesus de Souza, 300; D. Elvira Cruz, 500; D. Maria Cruz, 500; D. Aida Cruz, 500 reis.

Somma... 536745

(Continua).

A casa das meias é a Chapelaria Martins.

Agradecimento

Os abaixo assignados protestam o mais terno reconhecimento ás pessoas da sua amisade que, como ecclesiasticos ou como seculares, se dignaram assistir aos officios de corpo presente por alma de sua saudosa esposa e mãe extremosa, e ainda áquelles que endereçaram o seu cartão de condolencias.

Julgam ter agradecido a todas as pessoas que assim partilharam da sua dor; comtudo, para obviar a qualquer falta involuntaria, aqui deixam expresso do sentimento da sua mais perduravel gratidão.

S. Lourenço de Sande, 25—3.º—917.

Domingos Antunes Machado e familia
Abbade João Antunes Moreira Leite.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezevillê, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800. RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assinatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Autor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1.500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I
A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II
Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III
O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV
A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V
Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 60 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abastimento.

P: LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 50

Ex.^{mo} Snr.